

A noite já ia longa, Miriam não conseguia dormir, uma insónia desastinante apoderava-se da sua alma, do seu corpo? tinha uma sensação de sufoco, como se não inalasse o ar suficiente para respirar.

Vivia com os seus pais numa pequena aldeia situada no campo, a sua casa era modesta mas acolhedora, tinha um pequeno jardim muito bem cuidado. Resolveu apanhar um pouco de ar.

O perfume a rosas era muito prenunciado, Miriam sentou-se num banco no jardim enquanto se deixava levar pelos mais profundos pensamentos sobre o seu amor, que tinha partido para Lisboa deixando para trás a sua aldeia onde nascera e consequentemente o amor de Miriam.

De repente avistou um clarão no horizonte? uma luz tão brilhante, mas tão brilhante que lhe ofuscava a visão. Ficou impressionada e extremamente curiosa. Tão curiosa, que mesmo estando em camisa de noite dirigiu-se para o local onde vira o clarão.

Ao chegar ficou petrificada. Miriam interessava-se bastante sobre a possibilidade da existência de vida em outros planetas, lia diversos livros e revistas sobre o tema, tinha a certeza? o que estava diante de seus olhos era um óvni?

De repente sentiu uma presença atrás de si, o seu sangue gelou, sentiu-se paralisada, com dificuldade conseguiu virar-se para trás e foi quando viu um ser parecido com ela, a forma era humana e tinha o rosto mais belo que alguma vez vira. Parecia feito de cera, tudo em seu rosto era perfeito até ao mais ínfimo pormenor.

- Não tenhas medo. ? disse ele. ? não te faço mal.
- Quem és tu? ? perguntou Miriam com a voz tremula.
- Chamo-me Zash, vivo num planeta distante da Terra.
- Como sabes falar a minha língua? ? Miriam estava perplexa.
- Eu sei falar todas as línguas. Nós estudamos os Terrestres, tentamos aprender tudo o que fazem.
- Como é possível? Porque é que és tão bonito? ? Miriam estava fascinada com a beleza de Zash.
- No meu planeta somos todos assim, lá não há doenças como aqui na Terra, lá não envelhecemos como vocês. Não há poluição, não há inimigos nem invejas. O meu Planeta é perfeito, ou quase?
- Como assim? Com tudo o que descreves dizes que o teu Planeta é quase perfeito? A mim parece-me mais do que perfeito.
- Mas não é? - Zash baixou a cabeça.
- Porquê?
- Porque não conseguimos rir, não conseguimos chorar, não conseguimos amar, apenas vivemos sem emoção.
- Que horror! ? exclamou Miriam. ? Como é possível?
- É isso que procuramos na Terra, queremos saber como é sentir amor, como é sentir tristeza, o que é rir, o que é chorar? é isso que nos fascina nos Terrestres.
- Mas diz-me, como é o teu Planeta?
- É imenso? tem muitas arvores, muitos lagos. Não temos casas como vocês, vivemos todos em jardins. Alguns de nós vivem dentro de água?
- Como conseguem respirar? ? Miriam estava aterrada, como poderia estar praticamente a entrevistar um ser de outro Planeta?
- Nós não respiramos da mesma forma que vocês. Podemos respirar fora de água, assim como dentro de água.
- E o que comem?
- Algas e frutos das nossas arvores.
- Parece-me tão primitivo?
- Primitivo? Essa palavra não conheço? - Zash fez uma expressão intrigante.

Miriam sorriu.

- Primitivo relaciona-se com os primeiros tempos de vida aqui na Terra, quer dizer, sem evolução, entendes?

- Sim, penso que sim. Sabes, podias ir comigo para o meu Planeta, podias ensinar-nos o que é a emoção. É tudo aquilo que precisamos para que tudo seja perfeito.

- Eu não posso? - Miriam recuou.

- Vem, por favor. ? pediu

Miriam sentiu que algo no seu peito a puxava para dentro daquele Óvni, sorriu, tinha um sorriso lindo. Que tinha a perder afinal? Estava infeliz com o abandono que sofrera, e Zash era tão belo, parecia tão calmo, tão meigo? porque não tentar acompanhá-lo???

- Eu vou. ? disse por fim com convicção.

De repente Miriam estava de volta ao banco do seu jardim, sobressaltada, assustada? mas afinal fora tudo um sonho??? Como é possível, parecera-lhe real demais para ter sido só um sonho.

Como ela desejava que tudo tivesse acontecido de verdade e que pudesse um dia voltar a ver Zash?

- FIM -